

MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: O LETRAMENTO VISUAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Francisca das Chagas Frazão Maia¹; Lara Mendes dos Santos²; José Idésio Ribeiro Couto³; Tânia Serra Azul Machado Bezerra⁴

¹ Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, francisca.frazao@aluno.uece.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, lara.mendes@aluno.uece.br

³ Doutorando pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, idesio.ribeiro@educacao.fortaleza.ce.gov.br

⁴ Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, tania.azul@uece.br

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de discutir os multiletramentos nas práticas pedagógicas contemporâneas, com ênfase no letramento visual no contexto escolar, que foi desenvolvido e aplicado em sala de aula, tendo em vista a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - na escola. A temática revela-se de grande relevância ao destacar o conceito de multiletramentos, que emerge a partir das intensas transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas no final do século XX e início do século XXI, impulsionadas pela globalização e pela expansão das novas tecnologias digitais. Nesse cenário, os multiletramentos vêm compreender a diversidade de linguagens presentes nas práticas sociais. Dentre essas, a linguagem visual assume papel central neste trabalho, considerando que imagens, gráficos, vídeos, infográficos, memes e interfaces digitais constituem elementos recorrentes nos processos comunicativos da atualidade. O referencial teórico que fundamenta este estudo, dialoga com pesquisadores(as) da área da Educação, como Couto (2024), Rojo (2012), Soares (2006), Cope e Kalantzis (2000), Kress (2010), Freire (1989), entre outros educadores nacionais e internacionais, que abordam o letramento visual na perspectiva de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Multiletramentos. Letramento visual. Práticas pedagógicas. PIBID.

Introdução

As profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm redefinido os modos de comunicação e, consequentemente, os processos de ensino

e aprendizagem dentro da escola. No cenário atual muito se discute sobre os multiletramentos. Tal conceito emerge como resposta às novas demandas educacionais, pois este reconhece a diversidade de linguagens que compõem as práticas sociais contemporâneas, como por exemplo, a verbal, a visual, a sonora e a gestual. Como nos afirma, Rojo (2012), o conceito de multiletramentos amplia a noção tradicional de letramento, incorporando novas linguagens, mídias e práticas sociais.

Tais transformações no modo de se comunicar, desafiam a escola a repensar suas práticas pedagógicas, incorporando abordagens que dialoguem com a cultura digital e com a complexidade dos textos multimodais. É importante ressaltar aqui que o domínio dessas formas de expressão não se restringe à decodificação, mas amplia para uma leitura crítica, a uma interpretação mais ampla que traz a produção de sentidos em diferentes contextos socioculturais. Assim, o letramento visual configura-se como componente essencial para a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar de maneira reflexiva em uma sociedade cada vez mais mediada por recursos visuais, já que estamos inseridos em um meio em que as imagens não apenas ilustram, mas constroem sentidos, influenciando percepções e práticas sociais (Santaella, 2012).

Com o crescimento das tecnologias digitais na modernidade, percebe-se a presença de textos imaginativos no meio social, como instrumentos que apresentam diferentes significados, assim como ocorre na linguagem verbal contemporânea. Essas formas de apresentar os tipos ou gêneros textuais passaram a abranger aspectos diversificados, como os gráficos, o sublinhado, os tamanhos, além de diferentes fontes, assim como outros elementos visuais utilizados em uma cópia impressa, como por exemplo uma fotografia, traçados, representação visual de dados, elementos gráficos, barras ou cores. Nisso, esses recursos visuais são como ilustrações de suporte ao texto falado, verbal, sendo como uma mensagem autônoma, com organização e estrutura, e que apresenta em grande parte, a mesma importância das informações apresentadas de forma verbais.

Assim, a motivação para esta pesquisa é justamente trazer como reflexão as novas linguagens, a importância de se compreendê-las e aplicá-las dentro do ambiente escolar.

Observamos na escola, em nossas práticas pedagógicas, que os estudantes estão cada vez mais expostos a textos multimodais, e com isso é essencial que se trabalhe com as crianças

essas novas interfaces, fazendo com que elas tenham sentido. Além disso, percebe-se a necessidade de formar sujeitos críticos e autônomos, capazes de interpretar e produzir textos que articulam diferentes linguagens na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, o referencial teórico que fundamenta este estudo dialoga com pesquisadores da área da Educação, dentre eles Roxane Rojo, Magda Soares, Bill Cope, Mary Kalantzis, Gunther Rolf Kress, Paulo Freire, entre outros educadores nacionais e internacionais, que abordam o letramento visual na perspectiva de uma aprendizagem equitativa. Com base nos estudos teóricos apresentados, o letramento visual, inserido nos multiletramentos, torna-se fundamental para promover uma aprendizagem significativa e socialmente situada. Nisso, a pergunta que norteia este trabalho é: Como nós docentes estamos ensinando os multiletramentos, e como são apresentados para as crianças os textos imagéticos a partir da construção de sentidos?

Dito isso, este trabalho se justifica pela necessidade de contribuir para a reflexão teórica e prática sobre os multiletramentos do contexto escolar, trazendo também práticas realizadas em sala de aula pelas(os) bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), graduandos em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará por meio de suas regências na escola pública de Fortaleza-Ce, numa turma do 4º ano dos anos iniciais do ensino Fundamental, abordando o letramento visual, oferecendo assim subsídios para a formação docente e para a construção de estratégias pedagógicas que dialoguem com as exigências educacionais do século XXI.

Desenvolvimento

A pedagogia dos multiletramentos no contexto educacional contemporâneo

Os estudiosos do New London Group (NLG), Cope e Kalantzis (2006), constituem uma resposta teórica e metodológica, às transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam a educação contemporânea. A pedagogia dos multiletramentos sugerida pelo grupo reconhece que os processos de significação não se restringem à linguagem verbal escrita, mas envolvem múltiplos modos semióticos. No contexto educacional da nossa atualidade, a pedagogia dos multiletramentos nos propõe práticas pedagógicas que valorizem a diversidade



cultural e linguística dos (as) estudantes, bem como o uso crítico das diferentes linguagens que circulam nos ambientes digitais e midiáticos. Além disso, essa pedagogia desloca o foco do ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, para uma abordagem que privilegia a construção ativa do conhecimento, a colaboração e a reflexão crítica. Essa perspectiva dialoga muito bem com a pedagogia crítica, ao reconhecer o ato de ler como um processo de interpretação do mundo e não apenas da palavra (Freire, 1989).

Nesse contexto, os(as) estudantes são compreendidos como sujeitos produtores de sentidos, capazes de mobilizar diferentes modos de linguagem para interpretar o mundo e expressar suas experiências. O(A) professor(a), por sua vez, assume o papel de mediador(a), orientando práticas que favoreçam a análise crítica dos discursos visuais e multimodais presentes nas mídias, nas redes sociais e nos materiais didáticos. Vale ressaltar que, acompanhando a construção social contemporânea, a pedagogia dos multiletramentos necessita ser reorganizada constantemente de acordo com as mudanças dessa sociedade, que também é multimodal.

Para Magda Soares (2006), os multiletramentos vão além da simples alfabetização, em outros termos, a compreensão do que seja ler e escrever, engloba também a capacidade de compreender e interagir com diversas formas de linguagem e comunicação presentes na nossa sociedade. Em seus estudos, a autora faz uma diferenciação significativa no que são os multiletramentos e o letramento. O primeiro considera a multiplicidade de linguagens e culturas que moldam o mundo atual, enquanto o segundo envolve a inserção da leitura e da escrita em contextos sociais, daí se enfatiza a inserção de novas práticas pedagógicas para o letramento significativo de nossos(as) educandos(as).

Assim sendo, a escola é desafiada a incorporar essas linguagens aos currículos, promovendo não apenas sua leitura, mas também sua produção crítica. Desse modo, a pedagogia dos multiletramentos contribui para a formação de cidadãos críticos, éticos e participativos, aptos a atuar em uma sociedade marcada pela complexidade informacional e pela predominância das linguagens visuais. Ao integrar o letramento visual às práticas pedagógicas, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem relevante e fortalece o compromisso da educação com a inclusão, a diversidade e a justiça social.

O letramento visual como prática de leitura e produção de sentidos

O letramento visual ultrapassa a simples observação. Envolve também a leitura crítica, a interpretação e a contextualização dos discursos visuais. Nesse sentido, a leitura visual exige competências específicas. De acordo com Kress (2010, p. 33), “ler imagens é compreender como diferentes modos semióticos se articulam para construir significados”. Essa prática implica identificar elementos como cores, enquadramentos, símbolos e relações entre texto e imagem, bem como reconhecer os contextos socioculturais que atravessam as produções visuais.

O estudioso Saviani (2007), afirma que a alfabetização é construída por meio de um ato social e político, que promove à criança o acesso ao conhecimento historicamente apreendido pela humanidade. Em continuidade, alfabetizar considera um ensino sistemático, com uma intencionalidade, metodologia bem aplicada, com a mediação do(a) professor(a), em outros termos, a construção da aprendizagem exige uma mediação para que o ensino seja de forma qualitativa.

Bakhtin (1992) reforça, que os vínculos dialógicos fazem parte da essência da vida, pois os indivíduos participam do diálogo uns com os outros constantemente. Em toda a sua manifestação elaborada, a linguagem é resultado do processo dialógico, visto que o sujeito se dá por meio das relações existentes em uma sociedade, com as suas leituras e visões de mundo. É importante ressaltar que o “outro” que nos é apresentado, refere-se aquilo que for possível dialogar, como por exemplos, uma pessoa, uma história, um livro, uma música, um filme, entre outros.

Diante desse pensamento, o alfabetizar não pode ser visto como uma codificação de letras ou formação de palavras, mas é necessário considerar a imersão da criança nos meios sociais da linguagem escrita, identificada como letramento. No processo de alfabetização é considerável que a criança seja uma participante ativa, que se utiliza das expressões, da escuta, das indagações, da escuta, além da curiosidade contribuindo com a construção de textos verbais assim como os não verbais, com vista ao processo dialogal.

O letramento visual como provocação em sala de aula

A crescente centralidade do imagético em nossa sociedade impõe novos desafios às



práticas educativas, exigindo que a escola amplie suas concepções de leitura e linguagem. Mais do que um recurso didático complementar, a imagem assume, na contemporaneidade, o estatuto de linguagem, demandando práticas pedagógicas intencionalmente orientadas à sua problematização (Kress, 2010; Rojo, 2012).

O conceito de letramento visual refere-se à capacidade de compreender, interpretar, analisar e produzir significados por meio de imagens, considerando seus aspectos estéticos, culturais, históricos e ideológicos. Conforme apontam os estudos sobre multiletramentos, a leitura do mundo contemporâneo exige o domínio de múltiplas linguagens e semioses, dentre as quais a visual ocupa lugar central (New London Group, 1996). Assim, a escola é convocada a promover práticas que favoreçam o desenvolvimento da competência crítica dos estudantes diante dos discursos visuais que os atravessam cotidianamente.

Ao ser concebido como provocação pedagógica, o letramento visual desloca a imagem de uma função meramente ilustrativa para uma posição de centralidade no processo de ensino-aprendizagem e, nesse sentido, a mediação docente assume papel fundamental. Cabe ao(a) educador(a) orientar os processos interpretativos, propondo questões que levem as crianças a analisar não apenas o conteúdo explícito das imagens, como também seus silêncios, enquadramentos, escolhas estéticas e condições de produção.

Com isso, ao assumir o letramento visual como eixo estruturante das práticas pedagógicas, a escola amplia suas possibilidades formativas, favorecendo uma educação crítica, reflexiva e socialmente comprometida. A imagem, compreendida como texto e como discurso, torna-se instrumento de problematização da realidade e de emancipação dos sujeitos, contribuindo para a formação de leitores capazes de interpretar, não apenas palavras, como também o mundo em suas múltiplas linguagens.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as abordagens de leitura assim como as produções textuais são desenvolvidos por meio de formas de linguagens diferenciadas, onde são apresentadas como atividades de multiletramentos, visto que é demandam a alfabetização e a escrita em diferentes dialetos, entre eles a verbal, corporal, visuais ou sonoras. Com essa percepção, os letramentos se voltam para um conjunto de exercícios específicos dos meios audiovisuais e digitais que corroboram por meio de um novo entendimento, guiada por um olhar ético diferenciado (Brasil, 2018, p. 487).

Nessa perspectiva, o documento citado aborda em sua elaboração a produção de textos e as ações de leituras através das formas de linguagens existentes, como a não verbal, a visual entre outras, no qual são conhecidas como formas de multiletramentos. Na BNCC (2018) essa expressão foi construída por meio de diversas formas de linguagens, onde exigia-se um letramento característico. Todavia, com o letramento visual, o documento normativo citado não aborda o letramento de forma singular, além disso não discorre sobre o que a equipe docente pode realizar por meio dele.

Segundo Terra (2013), o letramento não se resume ao saber ler ou ao saber escrever algum determinado tipo de escrita, mas em aplicar essa percepção em diversas intenções quando se refere a interpretação contextual de diferentes características apresentadas.

Ao trazer práticas pedagógicas envolvendo o letramento visual desenvolvidas com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, destacamos algumas atividades significativas. A primeira delas consistiu em um bingo temático sobre pictogramas, conteúdo estudado pelos alunos na disciplina de História. A atividade proporcionou um momento lúdico e enriquecedor, no qual as crianças utilizavam cartelas com emojis e precisavam associá-los às palavras sorteadas, sendo cada palavra correspondente a uma imagem. Essa proposta favoreceu a aprendizagem, a participação ativa das crianças e a consolidação dos conceitos trabalhados, ao mesmo tempo em que promoveu o engajamento e o prazer em aprender.

Figura 1 – Material produzido pelos(as) bolsistas.



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Outra atividade desenvolvida com a turma, no contexto do estudo sobre o desenvolvimento das cidades, foi intitulada “Minha cidade pelos meus olhos”. A proposta consistiu em convidar as crianças a desenharem a cidade em que vivem, destacando tanto seus aspectos positivos quanto negativos, e, posteriormente, apresentarem suas produções à turma.

O objetivo foi promover a reflexão sobre as desigualdades de acesso a direitos e serviços básicos, realidade que, infelizmente, ainda marca a vivência de muitos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica e social desde os anos iniciais do ensino fundamental da escola pública de Fortaleza.

Figura 2 – Atividade prática



Fonte: Acervo pessoal (2025).

As contribuições do letramento visual para o processo de ensino e aprendizagem

O letramento visual desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em um contexto social marcado pela intensa circulação de imagens, já que ele se refere à capacidade de interpretar, analisar, produzir e atribuir sentido a diferentes linguagens visuais, com isso, ao desenvolver essa competência, os(as) estudantes ampliam sua compreensão dos conteúdos escolares e tornam-se sujeitos mais críticos e autônomos diante das informações que consomem diariamente.

Contudo, de acordo com Couto (2024):

mesmo com a quantidade e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos multiletramentos e com as análises e as intervenções realizadas com os textos multimodais, verificamos que há uma necessidade de se desenvolver mais trabalhos que transcendam o texto verbal. (Couto, 2024, p.24).



Vejamos que o autor faz uma crítica quando comenta que, mesmo com uma certa quantidade de trabalhos sobre os multiletramentos, há uma lacuna no ensino sobre esse tema, e que este precisa ser desenvolvido em sala de aula.

Dada a sua importância, ao aprenderem a ler imagens, as crianças passam a questionar intenções, valores, ideologias e mensagens implícitas, especialmente nas mídias digitais e publicitárias. Isso os(as) capacita a não apenas consumir informações visualmente, como também a avaliá-las de forma ética e responsável. O letramento visual, portanto, contribui para a formação de cidadãos e cidadãs críticos(as), capazes de interpretar o mundo de maneira mais reflexiva. Além disso, essa prática promove a inclusão, ao atender diferentes estilos de aprendizagem e facilitar o acesso ao conhecimento para estudantes com necessidades educacionais diversas. Também, fortalece a alfabetização multimodal, integrando leitura, escrita, imagem, som e tecnologia, o que é essencial na sociedade contemporânea.

Assim, ao incentivar a produção de recursos visuais, como cartazes, vídeos, apresentações e infográficos, a escola amplia as formas de expressão das crianças e favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas importantes para a vida acadêmica, social e profissional. Portanto, o letramento visual não é apenas um recurso pedagógico, mas uma competência essencial para a educação atual, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento, o desenvolvimento crítico e a formação integral dos estudantes.

Conclusões

Este trabalho buscou analisar os multiletramentos e as práticas pedagógicas com ênfase no uso da linguagem visual no contexto escolar. A partir das discussões teóricas e das experiências pedagógicas apresentadas, foi possível compreender que as escolas devem ampliar suas concepções de leitura e escrita, reconhecendo a centralidade das múltiplas linguagens que permeiam a sociedade atual.

O uso da linguagem visual, enquanto componente essencial dos multiletramentos, mostrou-se uma estratégia pedagógica potente para promover a aprendizagem significativa, o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico. As práticas desenvolvidas evidenciaram que imagens, símbolos, pictogramas, desenhos e outras formas de

representação visual não apenas complementam os textos verbais, mas constituem-se como linguagens autônomas, capazes de provocar reflexão, interpretação e produção de sentidos.

Além disso, percebemos que a inserção intencional dessas práticas contribui para a formação de sujeitos mais críticos, participativos e conscientes de sua realidade social, ao possibilitar a problematização de temas relevantes, como desigualdade, identidade e cidadania, desde os anos iniciais da escolarização. A mediação docente mostrou-se fundamental para orientar os processos interpretativos e garantir que o trabalho com imagens ultrapasse o nível ilustrativo, alcançando uma dimensão crítica e formativa.

Logo, reafirma-se a importância de investir em práticas pedagógicas alinhadas aos multiletramentos, que dialoguem com as demandas contemporâneas e valorizem a diversidade de linguagens presentes no cotidiano dos estudantes. Essas práticas possibilitam a construção de aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas, favorecendo a formação desujeitos capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade por meio das múltiplas formas de linguagem que atravessam a vida social.

A partir das observações da prática inicial docente, diante de uma pedagogia voltada para os multiletramentos no contexto escolar, que coloca a imagem não verbal como uma possibilidade de ensinar a língua portuguesa, diante de várias maneiras que podem ser observadas e investigadas. Dessa forma, compreendeu-se que o exercício do letramento visual pode aprimorar o domínio de um repertório de práticas variadas de textos e interpretações, desde a maneira tradicional até o multimídia, que engloba os textos multimodais, onde exigem de cada leitor possíveis competências para ler, compreender, refletir, produzir, reproduzir e consumir textos multimodais, tendo como protagonistas as próprias crianças. A partir desse modelo de cunho pedagógico, é possível recriar variados modelos como forma de possibilitar que explorem e extrapolam os textos multimodais. Enfim, poderá ainda ser utilizado como um guia para os professores e professoras desenvolverem suas próprias práticas pedagógicas baseadas em contextos realistas de produção e construção.

Portanto, foi uma experiência rica para os(as) bolsistas de pedagogia que vivenciaram essa prática com as crianças, tendo em vista a importância das observações e intervenções com supervisão do professor regente, no qual tiveram a oportunidade de experienciar e aprimorar



ainda mais os seus conhecimentos e expectativas acerca do que se refere o letramento visual, que amplifica os multiletramentos como mais uma das possibilidades de apresentar a alfabetização como instrumento de resistência e insistência para uma aprendizagem democrática e humanizada.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: . **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261–306.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 jan. 2026.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

COUTO, José Idésio Ribeiro. **As contribuições do letramento visual na construção dos sentidos**: uma análise multimodal de tirinhas que abordam o racismo sob as perspectivas da gramática do design visual e da dimensão crítica de Jon Callow. 2024. 151 f. : il. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_f8cec93ba121f6121fa531f7011fa398. Acesso em: 12 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: Designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. London: Routledge, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Revista Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre: Artmed, ano X, n. 40, p. 15-17, jul./set. 2006.

TERRA, M. R.. Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. **DELTA**: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013.